

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS SALAS REGULARES DE ENSINO THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN REGULAR CLASSROOMS

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-7

Asenath dos Santos Santana da Mota ¹

RESUMO

A Educação Inclusiva é o resultado de diversas iniciativas que visam integrar pessoas com deficiência ao ensino regular, proporcionando uma educação de qualidade com igualdade de condições para todos. Este trabalho concentra-se na inclusão de alunos com deficiências nas salas regulares de ensino, com o objetivo de analisar como esse processo tem sido efetuado. A pesquisa adotada foi uma Revisão de Literatura, envolvendo consulta a livros, dissertações e artigos científicos selecionados por meio de buscas nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico, entre outras. Foram analisados artigos publicados nos últimos 15 anos. Conclui-se que a Sala de Recursos Multifuncionais desempenha um papel fundamental na execução e efetivação das práticas de educação inclusiva. Funcionando como um espaço crucial, a sala de recursos oferece suporte para alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando um acompanhamento individualizado que atende às suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva; Atendimento educacional especial; Sala de recursos multifuncionais.

ABSTRACT

Inclusive Education is the result of various initiatives that aim to integrate people with disabilities into regular education, providing quality education with equal conditions for everyone. This work focuses on the inclusion of students with disabilities in regular classrooms, with the main objective of analyzing how this process has been carried out. The type of research conducted in this work was a Literature Review, involving consultation of books, dissertations, and scientific articles selected through searches in databases such as SCIELO, Google Scholar, and others. The period covered by the researched articles was the works published in the last 15 years. It is concluded that the Multifunctional Resource Room plays a crucial role in the execution and effectiveness of inclusive education practices. Serving as a vital space, the resource room provides support for students with special educational needs, offering individualized assistance that meets their needs.

KEYWORDS: Inclusive education; Special educational service; Multifunctional resource room.

Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Professor da Prefeitura Municipal de Porto Franco/MA, Brasil. E-MAIL: asenath2@hotmail.com. **CURRICULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9955966505530050.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira, por meio do Decreto nº 7611 de novembro de 2011, assegura os direitos à educação especial, ao atendimento educacional especializado, e aborda outras providências. Contudo, a aplicação dessa legislação enfrenta desafios, especialmente na integração com as famílias, gestão escolar e professores das salas de aula convencionais (BAIENSE, 2022).

Este estudo concentra-se no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), bem como no processo de inclusão de alunos com deficiências nas salas regulares de ensino. Busca-se discutir o que a legislação e os documentos curriculares asseguram sobre o AEE, identificar como esse atendimento ocorre na sala de recursos e verificar se os direitos desses estudantes estão sendo efetivamente garantidos (BRASIL, 2011).

Dessa forma, é crucial que o estudo comece esclarecendo sobre educação especial e inclusiva, destacando a definição das salas de recursos multifuncionais e como sua implementação ocorre. Essas salas são consideradas um serviço de educação especial, buscando criar recursos pedagógicos e de acessibilidade para superar barreiras e proporcionar condições ideais para o desenvolvimento de estudantes com necessidades educacionais específicas, levando em consideração as demandas individuais (PRADO; TASSA, 2022).

Conforme o Decreto nº 6.571/2008, a sala de recursos multifuncionais é um espaço escolar equipado com materiais didáticos, móveis e recursos voltados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A Sala de Recursos Multifuncionais não deve ser compreendida apenas como um ambiente para aulas de reforço, mas sim como um espaço planejado para favorecer e atender alunos com necessidades educacionais específicas. Ao contrário da sala de aula comum, frequentada no turno oposto ao do ensino regular, sua organização visa oferecer intervenções

diferentes, com recursos didáticos especiais, ferramentas multifuncionais, materiais pedagógicos e profissionais capacitados para garantir atendimento de qualidade aos alunos com necessidades educacionais específicas (SOUSA; RIBEIRO; SOARES, 2022; CRUZ, 2022).

Por fim, o objetivo deste estudo é analisar como tem sido realizada a inclusão de alunos com deficiências nas salas regulares de ensino.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O pesquisador Garry Hornby, aproveitando-se da contribuição de muitos outros pesquisadores, apresenta algumas evidências da divisão e polarização na forma de atendimento educacional do público-alvo da educação especial.

Inicialmente trata-se da educação especial x educação inclusiva. País de referência: Finlândia: 22% do total das crianças finlandesas recebe atendimento especial em parte do período escolar e 8% recebe este tipo de atendimento durante todo o período escolar (TAKALA et al., 2009).

País de referência: Itália - único país do mundo a aplicar o modelo de inclusão total. Na Itália também há o maior número de escolas especializadas (DIMITRIS ANATASIUS, 2015).

Portanto, a educação especial é voltada totalmente para a educação de crianças com deficiência, já a educação inclusiva visa a convivências de crianças com ou sem deficiência, promovendo a inclusão e a socialização de ambas.

A educação especial oferece atendimento a todas as crianças em escolas comuns, em escolas especiais ou em classes especiais dentro das escolas comuns, considerando sempre o formato mais adequado para cada educando. Por outro lado, a educação inclusiva oferece um modelo no qual todas as crianças, independentemente do impedimento de longa duração de natureza física, intelectual ou sensorial são matriculadas nas escolas comuns e participam das

classes comuns por todo o período escolar, recebendo atendimento complementar e suplementar em salas de recursos no contraturno escolar (BRASIL, 2020).

A educação especial visa a desenvolver as habilidades próprias do indivíduo, preparando-o para a vida mais autônoma no contexto social pós-escola. A educação inclusiva formar uma sociedade inclusiva, sem foco nas singularidades da pessoa.

A educação especial tem o foco centrado no estudante. A educação inclusiva tem o foco centrado na sociedade.

A educação especial busca o planejamento da intervenção educacional e avaliação individual. A educação inclusiva busca o planejamento para a inclusão de todos os educandos de forma indiferenciada.

A educação inclusiva busca instrução especializada, quando existe, não é intensiva. A educação especial busca parceria colaborativa entre escola, família e outros profissionais, com visão de intersectorialidade. A educação inclusiva busca filosofia de aceitação e pertencimento à comunidade.

Na educação especial a diversidade é vista como um fator que demanda atendimentos educacionais específicos. Na educação inclusiva a diversidade é vista como valor em si mesma e como oportunidade de aprendizagem e convivência que beneficia a todos.

Na educação especial tem práticas instrucionais baseadas em evidências. Na educação inclusiva tem práticas instrucionais comuns, com algum atendimento educacional especializado no contraturno.

Na educação especial existem algumas classes ou escolas especializadas devem ser criadas ou adaptadas para atender a demandas específicas do público-alvo da educação especial. Na educação inclusiva todas as escolas devem passar por adaptações para receber todas as crianças com suas diferentes demandas.

Na educação especial se prioriza a inclusão social, cultural, acadêmica e visa aos projetos de vida e à capacitação profissional sempre que possível. Na educação inclusiva se prioriza a inclusão educacional, não

colocando foco nos impedimentos de longa duração de qualquer natureza, mas, nas barreiras sociais.

Nas educações especiais profissionais especializados são necessários para suprir a demanda com elevado nível de qualificação. Na educação inclusiva todos os profissionais devem receber alguma formação para adequar-se às necessidades de todos os educandos que forem recebidos nas escolas comuns inclusivas.

No ano de 2009, ao promulgar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o Brasil assumiu um compromisso internacional em relação a inclusão educacional de pessoas com deficiência. As chamadas salas de recursos multifuncionais aparecem então como ferramentas fundamentais nesse processo (BERNARDES; SANTOS; LUCENA, 2022).

A primeira fala relacionada às salas de recursos multifuncionais ocorreu no âmbito do Plano Nacional de Educação, de 2007, momento em que eram projetadas uma série de metas para todos os níveis educacionais e que adotava uma visão sistêmica, eliminando as barreiras entre educação regular e especial, com foco exclusivo para pessoas com deficiência (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Por outro lado, no decreto nº 7.611, de 2011, ficou definido que as salas de recursos multifuncionais deveriam funcionar como “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para oferta do atendimento educacional especializado”. Sua multifuncionalidade decorre do fato de ser equipada unicamente visando atender, ao mesmo tempo, pessoas com diversos tipos de deficiência, permitindo um olhar singular para a necessidade de cada aluno, e não um enfoque coletivo para cada tipo de deficiência. Daí ter materiais em Braille ou em Libras, assim como vários outros (COSTA, 2022). Assim, a Sala de Recurso deve funcionar, lado a lado, a sala de ensino comum, com ações que enriqueçam a qualidade da educação para todos os alunos.

Como vemos, a legislação educacional prescreve que o AEE deve se organizar preferencialmente pela

oferta de “salas de recursos multifuncionais” (SRMs), para que alunos com NEEs não interrompam seus percursos escolares na classe comum, mas que ao mesmo tempo tenham supridas suas demandas de escolarização. Nesse sentido, a Secretaria de Educação Especial/MEC lançou no ano de 2005 o “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais” para apoiar os sistemas de ensino a criarem SRMs com materiais pedagógicos e de acessibilidade para a realização do AEE, complementar ou suplementar à escolarização (SOUSA; RIBEIRO; SOARES, 2022, p. 3).

Portanto, diante do cenário que se apresenta, a sala de recurso é de suma importância para que as práticas da educação inclusiva funcionem de fato e também possibilitem com que aconteça um ensino sensível e democrático para os alunos com necessidades especiais, um ambiente que deve proporcionar alternativas para que os alunos com necessidades educacionais especiais se sintam acolhidos para experienciar e vencer obstáculos de maneira adaptada as suas necessidades (SENA, 2020).

Para Oliveira e Silva (2020) o atendimento educacional especializado significa um passo muito importante para uma educação inclusiva de qualidade, concedendo ao aluno com necessidade educacional especial não somente sua inserção no ambiente escolar, mas principalmente garantindo o direito desse indivíduo a uma educação de qualidade.

Por outro lado, Brasil (2020) destaca que uma sala de recursos é multifuncional quando ela consegue promover o atendimento dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, e é específica quando atende a um grupo definido do público-alvo da educação especial.

De acordo com Sousa; Ribeiro e Soares (2022) no que é relativo à formação profissional para exercício nas Salas de Recursos é determinada pela Resolução nº 009 a necessidade de curso superior de graduação, com licenciatura plena equivalente à Educação Especial, e

para a atuação em salas de recursos específicas carece de formação específica na área de atendimento.

Diante disso, Martorelli (2014, p. 100) destaca que “A escola inclusiva tem como lema *a educação para todos*, dentre as mais variadas formas de diversidade, para tanto precisamos pensar na qualidade como fator primordial”.

Para Prado; Tassa (2022, p. 800) “O professor da sala de recursos multifuncionais (SRM) deve realizar o atendimento de acordo com as necessidades ou habilidades de cada aluno, respeitando, assim, suas individualidades, limitações específicas e capacidades”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, observamos diversos avanços significativos relacionados à inclusão de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas instituições de ensino do Brasil. O reconhecimento dos direitos desses indivíduos, sua inclusão na legislação vigente e o estabelecimento de orientações, diretrizes e políticas de acesso e permanência nas escolas têm contribuído para uma educação mais plural e comprometida com a inclusão.

Neste estudo, compreende-se que o Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido por meio das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), promove o desenvolvimento da educação inclusiva e respeita a diversidade. A escola, como instituição formadora, deve abandonar ideias e conceitos que fortaleçam o preconceito e a discriminação no ambiente escolar, especialmente em relação ao público-alvo da educação especial.

No entanto, o percurso para que a educação inclusiva atinja sua amplitude necessária ainda parece ser longo. Profissionais que se dedicam a trabalhar com alunos com deficiências nas salas regulares enfrentam desafios ainda maiores, especialmente devido à formação incompleta oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES), que não abrange todas as

exigências que esses profissionais enfrentam em seu cotidiano.

Conclui-se, portanto, que as Salas de Recursos Multifuncionais desempenham um papel crucial na execução efetiva das práticas da educação inclusiva. Elas funcionam como espaços que impulsionam os alunos com necessidades educacionais especiais, oferecendo um acompanhamento individualizado que atende às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

- BAIENSE, Ana Elena dos Santos. Percentual de alunos matrículas com deficiência em classes comuns ou especiais exclusiva no Brasil – 2015 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e23011124763, 2022.
- BERNARDES, José Francisco; SANTOS, Elaine Garcia dos; LUCENA, Luistela Saraiva de. Inclusão de alunos com deficiência visual: um estudo de caso da experiência de professores e alunos de Manaus no período de 2020/2021. **Revista Prociências**. V. 5, n. 1, julho, 2022.
- BRASIL. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 02 de agost. 2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação** – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.
- COSTA, Aureliana Patrícia de Matos da. **Práticas pedagógicas no contexto do atendimento educacional especializado**. Trabalho de Conclusão de Curso. Macapá, 2022.
- CRUZ, Renata Santos. **A formação de professores em pedagogia frente ao processo de inclusão nas escolas regulares de ensino**. Trabalho de Conclusão de Curso. Belém – PA, 2022.
- Revista EDUC**-Faculdade de Duque de Caxias/Vol. 01- Nº 02/Jul -Dez 2014.
- OLIVEIRA, Mariana Chaves de; SILVA, Letícia da Costa. **Currículo e atendimento educacional especializado no ensino fundamental**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- OLIVEIRA, Mariana Chaves de; SILVA, Letícia da Costa. **Currículo e atendimento educacional especializado no ensino fundamental**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- OLIVEIRA, Maria da Luz dos Santos. **Formação docente e inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: algumas reflexões**. Trabalho de conclusão de curso. João Pessoa, Junho\2016.
- PRADO, Leiva Ayres do; TASSA, Khaled Omar Mohamad El. **Educação inclusiva: Reflexões pertinentes sobre o atendimento educacional especializado (AEE) e as salas de recursos multifuncionais (SRM)**. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.1, p.793-807 jan. 2022.
- SANTOS, Alexsandro Cardoso dos; BONANI, Patricia Cristina Faria. **Formação continuada de professores e suas contribuições para a inclusão das crianças com necessidades educacionais específicas nos anos iniciais do ensino fundamental**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- SENA, Maria Rosilene de et al. Tecnologia e ensino inclusivo: **A informática como ferramenta de inclusão escolar para o deficiente visual**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- SILVA, Eliza França e; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. **Educação em Revista | Belo Horizonte** |v.38 |e26627| 2022.
- SILVA, Lucio Flávio Rosendo da. **A educação inclusiva em escolas dos anos finais do ensino fundamental no município de Belo Jardim-PE**. Trabalho de Conclusão de Curso. Caruaru, 2022.
- SOUSA, Elayne Oliveira; RIBEIRO, Helen Cristina Moura da Silva; SOARES, Zilma Cardoso Barros. **As contribuições da sala de recurso no desenvolvimento cognitivo das crianças na perspectiva da Educação Inclusiva**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e06111435932, 2022.